

Muitos peemedebistas discordam. E vão desobedecer.

A decisão da executiva nacional do PMDB de apoiar Luís Inácio Lula da Silva corre o risco de ser desobedecida pela maioria do partido. O governador paulista Orestes Quéricia, por exemplo, incluiu-se entre esses dissidentes, argumentando que, até o momento, nenhum dos dois candidatos classificados para o segundo turno apresentou propostas capazes de solucionar os problemas do País. Já o governador do Rio, Moreira Franco, deverá seguir à risca a determinação da executiva, mesmo sabendo que não conta com o apoio unânime de sua equipe. Um sinal dessa divergência veio da secretária de Cultura do Rio, Aspásia Camargo, que não esconde suas críticas às propostas do PT de Lula. E o mesmo caminho devem se-

guir o presidente do Banerj, Márcio Fortes, que mantém contatos com Zélia Cardoso de Melo, assessora de Collor.

Apesar de se manter neutro, Quéricia admite que pode mudar de opinião — dependendo das propostas que os dois candidatos apresentarem até o final da campanha. E garante que não teme qualquer problema que eventualmente possa enfrentar perante o novo governo federal. "Todos têm direito a uma opção democrática", pondera. Com isso, ele descartou também a possibilidade de uma reunião entre os governadores do PMDB para definir a posição do partido. "Cada governador, juntamente com seu diretório regional, deverá adotar a definição que quiser."

O apoio de Moreira Franco a Lula foi comunicado ontem ao presidente nacional do PMDB, Jarbas Vasconcelos. "Vivemos um episódio importante da vida política brasileira que exige do PMDB nitidez de posições e orientação firme para sua militância e para seus eleitores", recomenda Moreira. "Silenciar é pretender ser esperto e tentar levar vantagem na ambiguidade. Pagamos um preço por isso." Já o governador mineiro Newton Cardoso enviou telex a Jarbas Vasconcelos protestando contra o apoio a Lula. "Não concordamos e não acolhemos esta demonstração de fraqueza", diz Newton, prometendo desobedecer a decisão, que apenas serve para contemplar "uns poucos órfãos de votos e de convicções".